

# Imobiliário

www.atarde.com.br/classificados/imoveis

m.atarde.com.br/classificados



Feipe Inuati / Ag. A TARDE

FABIO BITTENCOURT

Transformar o bairro do Comércio em uma espécie de centro administrativo municipal, transferindo para lá até 80% das sedes administrativas da prefeitura, e sobretudo incentivando a ocupação do local por meio de um programa habitacional para o servidor – além do próprio estímulo à atividade imobiliária.

Isso tudo visando dinamizar a economia da região – enquanto restaura casarões, requalifica equipamentos, recupera ruas e praças. Se os planos do prefeito ACM Neto se concretizarem, essa parte da cidade tem tudo para se transformar em um novo polo de desenvolvimento e ter de volta o brilho do passado.

Segundo a presidente da Fundação Mário Leal Ferreira, Tânia Scofield, um levantamento realizado pela prefeitura “do lado de fora” (dos imóveis) apontou uma área de 200 mil metros quadrados com potencial para moradia na região – e atualmente não ocupada, em ruína e/ou subutilizada.

Ela conta que são ao menos 18 edificações, a maioria casarões com três, quatro pavimentos, localizados entre a Capela do Corpo Santo até pouco antes do Plano Inclinado. E que a ideia é transformá-los em unidades de uso misto, aliando habitação e comércio (no térreo) em um mesmo lugar.

Tânia fala que trabalha agora com o intuito de fechar a viabilidade econômica do projeto executivo – por meio de discussão com agentes financeiros – e que o resultado disso deve sair até o final do ano. O objetivo, ela diz, é entregar “novo conceito de bairro”.

“Salvador possui uma deficiência de áreas livres, a não ser as mais periféricas. E o Comércio tem espaço qualificado, com toda a infraestrutura necessária, como rede de esgoto, energia, serviço, transporte. Sempre se pensou em como usar o Centro Histórico como moradia, e identificamos potencial para a construção de 200 apartamentos. Vamos, inicialmente, oferecê-los aos servidores, por meio de subsídio de parte do valor”, diz.

De acordo com o secretário de gestão, Thiago Dantas, as medidas integram o chamado programa Salvador 360° – eixo Centro Histórico –, que contempla intervenções de estruturação, mobilidade, moradia, entre outros, mas também objetiva promover maior agilidade da máquina pública, economia e controle dos gastos.

Algo como tudo ao mesmo tempo agora. “O objetivo (da mudança das sedes) é posicionar os principais serviços em um local estratégico, promover uma maior eficiência, diminuir distâncias, o número de veículos em circulação. Estar mais próximo do cidadão. Tudo isso enquanto valoriza e torna o Centro vibrante”, diz.

Ainda de acordo com Dantas, já funcionam no bairro a Secretaria da Saúde e de Promoção Social e Combate à Pobreza; este ano mudaram para lá Cultura e Turismo e Políticas para Mulheres, Infância e Juventude. As próximas da lista são a Sedur, a FMLF, a Senge, a Saltur, a Centel e a Semop.

Falando em revitalização da região, esta semana mesmo o prefeito ACM Neto assinou ordem de serviço para início imediato das obras de recuperação do Elevador do Taboão, importante ascensor ligando a Cidade Baixa à Alta, desativado há 54 anos. A previsão é que ele fique pronto em um ano, ao custo de R\$ 4 milhões.

E perto dali, conforme anunciado por A TARDE no início do ano, sete palacetes, entre o Elevador Lacerda e o Mercado Modelo, vão compor o Conjunto Cultural da Praça Cairu.

## Comércio tem uma área de 200 mil m<sup>2</sup> para moradia

**PROJETO** Plano da prefeitura de Salvador para revitalizar o bairro inclui criar um programa habitacional para o servidor



São 18 edifícios em ruína ou subutilizados

João Souza / Ag. A TARDE

Dantas diz que ações integram o Salvador 360°



Shirley Stolze / Ag. A TARDE

Uendel Galter / Ag. A TARDE



“É preciso pensar as suas diversas frentes – pessoas, pedestres, transporte, economia, lazer”

GILCINEIA BARBOSA, presidente do CAU

### PLANOS PARA A REVITALIZAÇÃO

**CAB MUNICIPAL** A prefeitura de Salvador quer transferir até 80% de suas sedes para o Comércio e ainda incentivar a ocupação do local por meio de programa habitacional para o servidor

#### ÁREA LIVRE

Levantamento apontou uma área de 200 mil metros quadrados com potencial para moradia na região – atualmente não ocupada, em ruína e/ou subutilizada

**CASARÕES** De acordo com Tânia Scofield, da Fundação Mário Leal Ferreira, são ao menos 18 edifícios, a maioria casarões com três, quatro andares, localizados entre a Capela do Corpo Santo até pouco antes do Plano Inclinado

**USO MISTO** Ainda segundo ela, isso daria para construir até 200 apartamentos. E que a ideia é transformá-los em unidades de uso misto, aliando habitação e comércio (no térreo) em um mesmo lugar – tudo isso subsidiando parte dos valores

Quatro imóveis, incluindo a Casa dos Azulejos Azuis, que vai abrigar o Museu da Música Brasileira, e os outros três vizinhos, na Rua Portugal, serão moradia da Casa da História de Salvador e Arquivo Público.

#### Patrimônio histórico

Corretor de imóveis com atuação na região do Comércio, Erotides Silva conta que tem acompanhado “atentamente” as medidas anunciadas pelo Executivo municipal, fala que o bairro merece “toda a atenção que for possível”, mas que o local possui um “problema crônico de estacionamento”. O que, segundo ele, desvaloriza os imóveis.

Silva diz que o aluguel de salas por lá varia de R\$ 400 a R\$ 1,5 mil e que o valor para compra/venda fica entre R\$ 30 mil e R\$ 170 mil. “O mercado de imóveis hoje por lá anda em baixa, com problema de vaga de estacionamento; 90% dos imóveis não possuem garagem. O edifício-garagem representa um custo elevado, e quando quebra um dos elevadores vira um caos”, fala.

“Mas tomara que dê tudo certo com essas mudanças anunciadas. Como prestador de serviço, vai ser uma melhoria a unificação dos serviços. E como corretor, um alento essa valorização imobiliária”, diz.

Para a presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo na Bahia (CAU), Gilcineia Barbosa, é importante que toda essa movimentação, no entanto, venha acompanhada de planejamento e ações articuladas, em que haja a participação de diferentes atores da sociedade, para que seja “algo realmente duradouro”.

Gilcineia destaca que parte dos imóveis da área é tombada pelo patrimônio histórico e que faz parte da memória da cidade, portanto, sendo necessária a preservação original de fachadas e estruturas. “Essa é uma região muito importante e que a cidade abandonou. A intervenção do estado vem em boa hora, a mudança para lá, mas não pode ser isolada. É preciso pensar as suas diversas frentes – pessoas, pedestres, transporte, economia, lazer”.